

### A (minha) rotina do “fica em casa”: sensações, vivências e a fake news do bolo sem ovo

Vini Baraldi

Os privilegiados (e aqui eu me incluo) que puderam ficar em casa – ou que ainda estão em casa – neste momento (aqui já não me incluo mais) – devem ter relatos (talvez) curiosos (ou nem tanto assim) para contar sobre esse período de quarentena.

Sim...uma coisa é certa: ninguém de nós, em sã consciência, sonharia que um dia viveríamos um momento tão tenso quando da chegada de um vírus que pôs todo mundo fora do “eixo” (se é que a gente vive nesse tal “eixo”). Pois bem... um corre-corre se instala no mundo todo. Noticiários atualizando informações sobre o que acontecia lá fora. Espanha e Itália vivendo um completo cenário de guerra. O próximo foco: Estados Unidos... mais precisamente a tão sonhada Nova Iorque (ok, pode ser que você não sonhe conhecê-la, mas como diz o presidente de um certo país da América do Sul “li em meu feice” que é o grande sonho para a maioria das pessoas).

De certa forma, ascendeu-se o alerta aqui no nosso país. Organização rápida para o processo de distanciamento social foi iniciada...daí empacou...vazou...e não sei exatamente definir se ainda estamos ou se nem começamos a quarentena. O número de contaminados no país todo aumenta consideravelmente...idem para o número de mortes. E isso tudo está se normalizando. Já não assusta mais. A vida está seguindo (e aqui cada um que faça o julgamento disso).

Vou voltar ao propósito desse texto que é falar sobre os meus 30 dias em casa. Foram 30 dias de férias... Férias e quarentena casaram e eu resolvi não interferir. Eu até criei um termo (na língua portuguesa chamamos de neologismo) para isso: Quarenférias. E foi bom. Sim, no início deste texto falei de ser um privilégio poder ficar em casa e para mim foi mesmo...além de privilégio, uma necessidade. Você já ouviu o lema do “ou soma ou some”? Pois bem, eu estava (quase) na segunda alternativa.

Como eu moro sozinho, não houve nenhum estresse em ter que ficar em casa nesse período todo. Entendo que essa situação para pessoas que convivem com outras pessoas no mesmo espaço físico possa não ser das melhores. Ocupei meu tempo com filmes, tricôs, leituras, comidas, aulas EaD, séries, leituras, tricôs, aulas EaD, filmes, comidas...já falei tricô? Além, é claro, de horários totalmente desregulados para dormir. Dormir às 4h foi o novo dormir às 23h. Na verdade nunca dormi antes da meia-noite...só acabei protelando mais quatro horas fazendo o quê? Tricô e assistindo série. Iniciei e terminei, nesse período, Downton Abbey. Recomendo.

## RELATOS DE UMA QUARENTENA

Acho que todo mundo, de forma geral, vamos dizer assim, o que mais fez em casa foi comida... ou para ser mais específico, bolos. Não é mesmo? O consumo de farinha aumentou consideravelmente nesse período (dê um google e você poderá verificar isso). Mas foram tantos bolos feitos que até um caderninho de receitas eu montei. Aliada a essa prática estava a ida ao supermercado. Até o início da quarentena, eu tinha o vício (sim usarei o termo vício em vez de hábito) de ir ao supermercado praticamente todo santo dia. Após, devido a todos os protocolos de cuidados que devemos ter, passei a ir uma vez na semana, e confesso que passei a melhor me organizar e estou mantendo essa frequência. Hoje, ao pensar em ir ao supermercado, já bate uma falta de vontade.

Porém, numa bela tarde estava eu ansioso... e querendo fazer o quê? Um bolo, obviamente...mas não tinha ovos em casa. (sou do tipo de pessoa que não gosta de ficar importunando vizinhos pedindo isso ou aquilo.) O que fazer, então? Pesquisa rápida no YouTube e vejo o perfil de um pai de família (o nome do canal dele é algo assim) que ensinava um tal bolo sem ovo. Pensei: “é bem o que eu preciso”. Assisti ao vídeo. Separei os ingredientes que eu precisava e fiz o tal bolo. Massa pronta. Forno aquecido. Põe para assar. 30 minutos depois...tcha-ran... bolo assado. Feio. Sem cor de bolo assado. Já me frustro. Deixo esfriar. Corto. Parece embatumado. Está embatumado. Está horrível. Corto. Provo. Sem gosto. Sem graça. Concluso: “que cilada, Bino”.

Receita de bolo sem ovo, pra mim, considerando essa experiência, uma verdadeira “feiquenius”... como tantas outras que pipocam (inclusive, até gosto de pipoca – se for a doce, claro) por grupos de whatsapp e demais mídias “sociais”. Não quero tentar novamente tal receita. Se você que está lendo esse relato já fez algum bolo (tipo esse aí que descrevi), por favor, compartilhe juntamente a um tutorial bem explicativo...na falta de ovos e na vontade de comer um bolo, penso que é uma boa opção de receita, desde que bem executada.

E, ao meu ver, nem sempre quando falta uma parte, a gente consegue ter êxito naquilo que se pretende fazer.

Sigamos !

Gramado, 22 de junho de 2020.